



ADELAIDE RATO VALE, de 77 anos, ao lado de imagem de Nossa Senhora de Fátima, padroeira do bairro. Seu pai, Henrique Rato, doou um lote para a construção da igreja

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **BAIRRO DE FÁTIMA**

Fiéis vão rezar 12h no dia da padroeira

Orações para Nossa Senhora de Fátima começam no próximo dia 10 e terminam no dia 13, com grande festa em bairro da Serra

Thainná Karina

F iéis vão passar a metade do dia, ou seja, 12 horas em oração para homenagear Nossa Senhora de Fátima, a padroeira do Bairro de Fátima, na Serra, no próximo dia 13, e finalizar as comemorações à santa em grande festa.

O dia da padroeira será marcado com quatro programações: missa às 9h, seguida de outra às 12h, a oração do Santo Rosário às 15h e a última celebração da eucaristia, às 19h30. Ao todo, são esperados mais de 500 fiéis no Santuário

Nossa Senhora de Fátima.

Segundo a ministra do santuário, Adelaide Rato Vale, 77 anos, a festa em homenagem à padroeira começa no dia 10 com o tríduo (três dias de orações para a santa). Todas as missas serão ministradas pelo padre José Pedro Luchi.

“Nesse dia, terá missa às 18h. No dia 11, as missas serão realizadas às 8h30, 10h30 e às 18h. Dia 12, o encerramento do tríduo será às 18h, com missa às 19h30. A grande festa acontece no dia 13”, disse.

De acordo Adelaide, para aproveitar todos os momentos de devoção à santa, haverá barracas com comidas típicas na praça Nossa Senhora de Fátima. “Refeições como café da manhã, almoço, entre outros lanches, serão vendidos.”

VISITA

Adelaide, filha de Henrique Rato – antigo proprietário das terras do

bairro –, contou que a igreja recebeu o nome de Santuário de Nossa Senhora de Fátima após a visita do bispo dom José Joaquim Gonçalves, em 1952.

“Para meu pai, a construção da igreja era a realização de um sonho. Durante a divisão dos lotes, um deles ficou reservado para o templo”, explicou.

Em 1953, a imagem da santa, que fica guardada na cidade de Fátima, em Portugal, percorreu o mundo. Uma de suas visitas foi ao bairro, ocasião em que foi abençoada a pedra fundamental da igreja.

“Na época, a construção da igreja havia começado, mas só as paredes foram levantadas. Com a volta do bispo para São Paulo, as obras ficaram paradas, o que perdurou por 50 anos. Elas foram retomadas em 2003, depois da morte do meu pai. Levei o sonho dele adiante, não deixei morrer”, revelou a ministra do santuário.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Homenagem à santa

- > **EM 1952**, o comerciante Henrique Rato resolveu promover o loteamento de suas terras, que denominou como Bairro de Fátima em homenagem a Nossa Senhora de Fátima.
- > **EM 1953**, a igreja do bairro recebeu a visita da imagem da santa.
- > **NO FIM DA DÉCADA** de 1950, Henrique Rato conseguiu uma linha de ônibus ligando o bairro ao centro de Vitória.
- > **ANOS MAIS** tarde, foi inaugurado no bairro o restaurante Madragoa, considerado um dos mais badalados points sociais do Estado.
- > **EM SETEMBRO** de 1998 foi inaugurada a praça do bairro, que recebeu o nome de Libertadores da América.

Fonte: Moradores e comerciantes do bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Bairro de Fátima, na Serra, podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. As solicitações podem ser enviadas com o nome e telefone para o email atcomvoce@redetribuna.com.br. Moradores de outros bairros podem pedir a visita do projeto no local.

AS RECORDAÇÕES



JOÃO BOSCO: 30 anos no bairro

Necessidade de banco

O agente de comércio exterior aposentado João Bosco de Oliveira Candeia, 54, contou que foi morar em Bairro de Fátima na época da construção dos conjuntos residenciais de Hélio Ferraz e Eurico Salles, há cerca de 30 anos.

“Quando cheguei ao bairro, ele já tinha infraestrutura, mas não existia praça e nem a quantidade de lojas comerciais como hoje. Gosto muito daqui, mas vejo a necessidade de agências bancárias, pois a região tem muitos moradores”, disse.



JADER pediu melhorias no local

Região precisa avançar

“Nos últimos anos, Bairro de Fátima cresceu muito em número de moradores e em infraestrutura, mas precisa avançar ainda mais”. É o que destaca o servidor federal aposentado Jader Martinelli Maffra, 58, que mora na região há mais de 30 anos. Ele reclamou que até hoje o bairro não tem supermercado e agência bancária.

“Lembro que quando cheguei aqui, nem água tínhamos. Era a família Rato quem distribuía. Além disso, dava para contar nos dedos o número de lojas comerciais. Tivemos muitas melhorias, mas precisamos avançar mais, a começar por um banco”, comentou.